

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 25/10/16

Boa noite! A paz de Jesus em nossos corações. Sigamos exercitando sentir gratidão, por tudo, por todos, pela vida, gratidão a Deus!

LEMBRETES SOBRE NOSSA CASA ESPÍRITA:

Peço que desliguem seus celulares, para não perturbar a harmonia do nosso local, durante os trabalhos.

1) Seguimos LEMBRANDO que nossas campanhas de arrecadação de recursos e doações são permanentes, em especial quanto aos itens: leite, café e fraldas geriátricas tamanho grande. Também os cupons fiscais são importantes, então, não nos esqueçamos do hábito de trazê-los toda terça-feira.

2) Para nossa reflexão, vou ler um texto extraído do livro “A CASA DO CAMINHO E OS PRIMEIROS CRISTÃOS”, de Sergito de Souza Cavalcanti, intitulado:

AS CURAS ESPIRITUAIS. (abre aspas)

Nós, espíritas, temos que nos conscientizar da importância de executarmos em nossos grupos a tarefa básica de ensinar, esclarecer e educar as almas.

Infelizmente, ainda há muito curandeirismo em nossas Casas Espíritas. O que está ocorrendo em certos grupos é a preocupação exagerada, e até mesmo fanatizada, com as sessões de cura e cirurgias espirituais, demonstrando, por outro lado, total desprezo e indiferença pelas reuniões de Estudo do Evangelho e da Doutrina.

O mediunismo vulgarizado e a palavra dos guias espirituais não podem ser mais importantes do que as orientações de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de O Livro dos Espíritos e de outras obras básicas.

Grande número de indivíduos passa por gabinetes de passes especiais, sofre grandes cirurgias ou passa por curas admiráveis, sem receber quase nada da mensagem do Cristo e de nossa doutrina. Normalmente, as pessoas assistidas nesses trabalhos saem como entraram, ricas de fenômenos e pobres de esclarecimentos evangélicos e de orientação superior.

Toda Casa Espírita que transformou seus trabalhos de cura em sua mais importante função, ainda não compreendeu a profunda missão do Evangelho junto à humanidade.

Quem quer saúde não pode continuar a viver pensando mal, agindo mal, odiando e guardando mágoas e ódios em seu coração.

Querer que o mundo melhore sem nada melhorar em nosso campo íntimo é sonho, é quimera, é devaneio.

Não haverá cura sem renovação de atos e atitudes, sem reforma íntima. Se observarmos atentamente o Evangelho, veremos que Jesus falou para grandes multidões, porém, curou poucos.

Como Ele mesmo disse: “Não vim destruir a lei”, ou seja, Ele não veio curar a todos que cruzavam seu caminho, e sim aqueles que já estavam preparados para a cura. Além disso, numa época de poucos recursos de comunicação, onde a mídia praticamente inexistia, necessitava de pessoas que pudessem testemunhar seus feitos, com o intuito de divulgar sua doutrina.

A mensagem de Jesus é mais profunda, pois nos concita a lutar no nosso interior para não apenas curar nossos males físicos, mas sobretudo a vencer a paralisia de nossa alma.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o espírito de João Maria Batista Vianney*, o Cura (vigário) de Ars, assim se exprime:

“Meu Pai, curai-me, mas fazei com que a minha alma doente seja curada antes das enfermidades do corpo. Que minha carne seja castigada, se necessário, para que a minha alma se eleve para vós com a brancura que possuía quando a criastes”.**

Podemos buscar e proporcionar meios de cura através de água fluidificada, passes magnéticos, reuniões de desobsessão, de ectoplasmia, como meios subsidiários de cura em nossas casas de oração. No entanto, como já dissemos, a cura total e definitiva só se dará

quando estivermos totalmente harmonizados com a mensagem libertadora de Jesus. (fecha aspas)

Texto extraído do livro “A CASA DO CAMINHO E OS PRIMEIROS CRISTÃOS” de Sergito de Souza Cavalcanti. Uma obra que relata a história da Casa do Caminho, também chamada de Primeira Igreja de Jerusalém, organizada e dirigida pelos primeiros cristãos, logo após a ascensão de Jesus ao Mundo Maior. Discorre também sobre a biografia dos apóstolos e dos principais cristãos que lutaram para que a mensagem de Jesus fosse propagada até aos confins da Terra.

3) Os trabalhos seguem com a segunda parte da palestra em vídeo, de Haroldo Dutra Dias, intitulada **O nosso pensamento cria a vida que procuramos** – última parte de 30 minutos.

Volto a lhes lembrar que as palestras apresentadas aqui às terças-feiras são colocadas no site do LBR no dia seguinte: www.larbomrepouso.com.br.

Após a palestra, faremos uma oração vibrando pela saúde de nossa querida Dona Margherita e pela paz de todos.

Muito obrigada. Fiquem com Jesus.

* João Maria Vianney nasceu numa família numerosa (foi o quarto filho em 7), em 8 de maio de 1786 em Dardilly, perto de Lyon, na França.

Trabalhava no campo e começou a frequentar a escola já na adolescência.

À medida que crescia, aumentava nele o desejo de se tornar sacerdote. Todavia, precisava de aprender latim, já que naquela época todos os estudos para o sacerdócio eram realizados naquela língua, tal como as celebrações.

Foi considerado homem rude e ignorante pelos superiores, que nem o queriam ordenar.

Foi enviado para uma paróquia distante, com poucos fiéis e poucas responsabilidades: a aldeia de Ars. Uma inscrição num pequeno monumento conta a história de um encontro que teve com um menino, habitante da aldeia, quando lhe solicitou informações sobre o caminho a seguir: "Tu me mostraste o caminho de Ars, eu te mostrarei o caminho do céu."

E, de fato, esse sacerdote que tardia e dificilmente aprendera a ler e escrever, mas que levava Deus e o próximo no seu coração, transformou a sua pequena e apagada paróquia num local de romaria, para onde se deslocavam milhares de pessoas, incluindo outros seus superiores, para se confessarem e lhe ouvirem os conselhos. Vivia modestamente, apenas dormindo pouquíssimas horas e alimentando-se do suficiente dos pratos que ele mesmo preparava: batatas, pão escuro, água e pouco mais.

Se lhe entregavam algo mais substancial, ele distribuía entre seus pobres paroquianos, a quem tanto amava e com quem sempre se preocupou, solicitando dinheiro à sua família e a todos os que o podiam auxiliar, convencendo-os pela sua abnegação e pelo seu exemplo.

Vivendo em extrema pobreza e dormindo pouco, a fim de atender a todos os que o procuravam, sem nunca deixar de trabalhar e de se dedicar à dor alheia, vivendo-a e sentindo-a como se fosse a sua própria, a sua saúde foi-se deteriorando.

Conta-se que, dias antes de desencarnar, foi encontrado a chorar. Ao perguntarem-lhe o motivo porque chorava, o velho cura respondeu: "Choro pensando na grande bondade de Nosso Senhor, em vir visitar-nos nos últimos momentos."

O cura D'Ars deixou-nos o testemunho da sua fé no poder e na sabedoria divinas, da sua compreensão sobre a necessidade das provações vividas na terra e do seu alcance maior para o progresso do espírito, quando aceitos com confiança e resignação, na mensagem que aqui deixo para reflexão de todos:

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos

20. "Meus bons amigos, para que me chamastes? Terá sido para que eu imponha as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui e a cure? Ah! que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a vista e as trevas a envolveram. Pobre filha! Que ore e espere. Não sei fazer milagres, eu, sem

que Deus o queira. Todas as curas que tenho podido obter e que vos foram assinaladas não as atribuais senão àquele que é o Pai de todos nós. Nas vossas aflições, voltei sempre para o céu o olhar e dissei do fundo do coração: "Meu Pai, cura-me, mas faze que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário, para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brancura que possuía quando a criaste." Após essa prece, meus amigos, que o bom Deus ouvirá sempre, dadas vos serão a força e a coragem e, quiçá, também a cura que apenas timidamente pedistes, em recompensa da vossa abnegação.

Contudo, uma vez que aqui me acho, numa assembleia, onde, principalmente se trata de estudos, dir-vos-ei que os que são privados da vista deveriam considerar-se os bem-aventurados da expiação. Lembrai-vos de que o Cristo disse convir que arrancásseis o vosso olho se fosse mau, e que mais valeria lançá-lo ao fogo, do que deixar se tornasse causa da vossa condenação. Ah! quantos há no mundo que um dia, nas trevas, maldirão o terem visto a luz! Oh! sim, como são felizes os que, por expiação, vêm a ser atingidos na vista! Os olhos não lhes serão causa de escândalo e de queda; podem viver inteiramente da vida das almas; podem ver mais do que vós que tendes límpida a visão!... Quando Deus me permite descerrar as pálpebras a algum desses pobres sofredores e lhes restituir a luz, digo a mim mesmo: Alma querida, por que não conheces todas as delícias do Espírito que vive de contemplação e de amor? Não pedirias, então, que se te concedesse ver imagens menos puras e menos suaves, do que as que te é dado entrever na tua cegueira!

Oh! bem-aventurado o cego que quer viver com Deus. Mais ditoso do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode alçar-se com elas às esferas espirituais que nem mesmo os predestinados da Terra logram divisar. Abertos, os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus. Crede-me, bons e caros amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com freqüência, o anjo tenebroso que conduz à morte.

Agora, algumas palavras dirigidas a ti, minha pobre sofredora. Espera e tem ânimo!

Se eu te dissesse: Minha filha, teus olhos vão abrir-se, quão jubilosa te sentirias! Mas, quem sabe se esse júbilo não ocasionaria a tua perda! Confia no bom Deus, que fez a ventura e permite a tristeza. Farei tudo o que me for consentido a teu favor; mas, a teu turno, ora e, ainda mais, pensa em tudo quanto acabo de te dizer.

Antes que me vá, recebi todos vós, que aqui vos achais reunidos, a minha bênção." Vianney, cura d'Ars. (Paris, 1863.)

** Esta comunicação foi dada com relação a uma pessoa cega, a cujo favor se evocara o Espírito de J. B. Vianney, cura d'Ars. Consta de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" – Cap. VIII – Bem-aventurados os que têm puro o coração, Item 20 – Bem-aventurados os que têm os olhos fechados.